

O IMPARCIAL

ANNO VII ORGAN POPULAR E INDEPENDENTE. -- DIRECCÃO DE JOSÉ CASTELLO BRANCO (NUM. 19)
 Folha de maior circulação em toda a região serrana. -- Lages, S. Catharina.

Assinaturas: Anno 87000; Semestre 43000

9 de Fevereiro de 1907

Annuncios e pedidos por ajuste

O IMPARCIAL

S. P.

Não podemos satisfazer o desejo de S. P. que terminou manifestando a esperança de não mais voltarmos ao assumpto.

S. P. nos inquiria sobre as razões da nossa opposição ao governo do coronel Richard.

Explicamos e fundamentamos com factos.

Entretanto a S. P. volta defendendo o sr. Richard, afirmando que emprestamos a este politico actos praticados por outros, porquanto é sabido que o augmento do imposto de transmissão de propriedade, os cincoenta contos ao bispado, a exclusão do deputado por S. Joaquim, etc., foram actos do Congresso do Estado, na época em que o coronel Richard estava na da no Rio, sem se saber certo si sua vicia ou não assumir o governo.

Na attitude do collega não vemos mais do que um torreador villosos effecto da tal farsa.

Nos os politicos predominantes de Lages tiveram para com o sr. Richard tanta coherencia. Na manifestação feita aos deputados, quando regressaram do Congresso, onde se oppozeram a todos aquelles actos, nem um viva ao sr. Richard se fez ouvir, havendo apenas, em um dos ultimos brindes, uma vaga allusão a seu nome.

E porque assim succederam? Porque aquelles actos do Congresso foram emanados de indicações e imposições do sr. Richard, que já lá do Rio foi torcendo seus cordões, preparando para si leis que possessem proporção a um mar de resas, pouco se lhe importando com os interesses dos municipios, maxime desta região.

O collega dirá que somos os nesta attitude e lhe responderemos que se nós tomamos independencia e não somos obrigados, para as actoes politicas de determinação, elogiar um governo que descearrega sobre o povo impostos pesadissimos para almentar uma meim duzia de

parasitas, como bispos etc.

O proprio Dr. Abdon Baptista, quando no governo, chamava um deputado a apresentar um projecto de apedido do governador. Por tanto, querer innocentar o coronel Richard nos factos que provocaram as nossas hostilidades, é pretender encobrir a *praxe*, é querer dizer que a independencia do Congresso é uma verdade, quando sabe-se que ali na quella casa sentam-se, na maioria, politicos feitos pelo palacio e pela vontade do sr. Lauro Müller.

E nessas defezas do sr. Richard não vemos mais do que uma mystificação obrigada pelos factos interesses politicos, que sempre hão de ser as miserias que ma sacraim o povo, que se seus chetes politicos contribuindo para elevar um governo que intimamente não applaudem mas que delle necessitam para a sustentação de politicos que reaes sympathias grauegariam si procedessem com independencia.

ESTUDANTES

Afim de matricularem-se no collegio dos jesuitas da capital, seguirão os nossos jovens confarmos Alvares e Mário Ramos Vieira, José Luiz Ramos, Lauro de Mello Cezar, Leopoldo Waltrich, José Maria e João Pedro de Arruda, Accacio, Jonas e Aristides Ramos.

Para S. Leopoldo seguirão os estudantes Claricio Ribeiro, Chrysostomo e Arcidees Rosa.

Regressaram do litoral os srs. Belmino de Moraes e Antonio Guttier, de Campos Novos, o sr. Augusto Nunes Pires.

Esteve nesta cidade o segundo annista do doteiro sr. bacharel Nereu Ramos. Com suas eximas familias estão nesta praça os seus capitães José Luiz Ramos, Alberto Ramos, Candido Vieira e José de Mello Cezar Junior.

Está em festas o lar do sr. Leopoldo Koehe Junior, a quem felicitamos.

Do caso do Bom Retiro podemos adiantar que no dia 12 virão depar nesta cidade diversas testemunhas.

O sr. commissario de policia fez a illumination e verificou haver novos ferimentos.

Do resultado daremos conta oportunamente.

De Curitiba, onde exerce o cargo de escriptivo da collectoria, esteve entre nós o sr. Marcilio João da Cruz Maia.

No proximo numero publicaremos importante artigo sobre o *Esperanto*, da lavra do sr. Dr. Benjamin Camozato.

CAMPOS NOVOS

Sou acorde em afirmar sem receio de contestação de quem quer que seja que o Cel. Superintendente, na iniciativa operosa de sua administração terá muitas difficuldades a vencer.

Os abusos grassaram muito contra os preceitos regulamentares das Leis municipaes.

A fiscalização em tempos idos existiu, porém, hoje não mais, existindo somente Fiscal.

Casas construidas sem observação de posturas etc. Predio em estado de ruinas que nem a propria Lei crenda expressamente para atender incidente, conseguiu fazer o proprietario demolir.

Em vista disto posso afirmar que aqui em Campos Novos, a execução da Lei tem recabido no lado fraco e paciente etc.

Madeiras para construção de casas, já de muito tempo estendidas na rua, dificultando o transitio.

Assim tem sido o progresso do municipio.

PANDEGO

O correspondente de Campos Novos na "Região Serrana" parece estar com a vontade insaciavel de se pôr no alvo das mais altas ovações daquelles que não o conhecem e dos que lhe admistram todos os dias os sacramentos com as palavras infalliveis em relatorio.

Modere-se mais em vozes correspondencias no contra

rio o vso amigo escreverá mais.

Campos—Novos 2 2 1907

C.

Capital

Erin e desanimadora foi a recepção feita ao Dr. Lauro Müller por occasião de sua chegada na capital.

Naquella praça não se falla n'outra coisa. Todos dizem: o que fez Lauro para S. Catharina durante os 4 annos?

E o que já fez Calmon pela Bahia ha tres mezes que está na pasta; mandou 500 contos para a escola medica e 200 para o correio e telegrapho.

O coronel Germano Wendhausen parece ter se retirado ao ostracismo: não apparece mais nas festas politicas nem se faz representar.

O Dr. Valga está na Angelina, mettido em silencio.

O sr. Antonio Varella vae mudar sua barbearia para a casa de sua residencia, á rua do Rosario.

Estão nesta cidade: o sr. Anastacio de Araújo Filho com sua exma. familia e os jovens Salustiano e João Ramos.

Seguirão para Florianopolis os srs. capitão Candido Viira e tenente coronel Victor de Brito com seus filhos Oscar e senhorita Bize-tissa.

FIZERAM ANNOS:

—á 3 o joven José Fiuza de Carvahio;

—hontem o pequeno Ruben filho do sr. Adolpho Schmidt e o sr. Luiz Candido de Andrade

—á 7 o pequeno Cezar, filho do sr. Gaetano Costa.

Hoje completa o seu primeiro anniversario a gorducha Sara, primogenita do sr. João Cruz Junior.

Hontem assumio o setimo lugar na fila da rapazeada do sr. Antonio Kueue, que registrou o nascimento de mais um filhinho.

Da casa Neves & Companhia, recob-mos e agradecemos um Block para 1907,

cujo chroma está repleto de propaganda, á cerveja Rock-A-b. Gratos.

CORREIO

Até agora não tivemos soção da queixa que fizemos ao exmo. sr. administrador dos correios do Estado, relativamente á agencia de Curitiba, que devolveu um pacote de nossa folha, sem autorização dos respectivos destinatarios.

Tivemos prejuizo nessa incorreção voluntaria do respectivo agente, e por isso rotrimos á mesma administração o pedido de providencias.

É provavel que quem deu tal ordem á agencia já tendia telegraphado com as *cataplasmas* para o caso, mas esperamos que haja na importante repartição dos correios e devido ponderar que repellirá factos abusos da politica.

É necessario, para a moralidade do correio, que um chefe de *media jita* não metta seu baletta nas agencias locais.

O Diploma do Dr. Cezar Sartori achava-se exposto no salão de honra do Palacio Municipal, para que o publico possa reconhecer a sua identidade.

CLUB 1º DE JULHO

De ordem do Sr. Presidente do Club 1º de Julho, convida-se aos Srs. socios que desejam apresentar-se plantasiados ao baile carnavalesco que terá lugar nos salões do edificio social, a 12 do corrente mez, a reberem do Presidente da sociedade, a competente senha para o ingresso, Lages 7 de Fevereiro de 1907

J. Castello Branco
1º Secretario

CLUB 1º DE JULHO

De ordem do Sr. Presidente do Club 1º de Julho convida-se os Srs. socios queixas e suas Exmas. familias, a comparecerem ao baile carnavalesco que realizar-se-á, nos salões da sociedade, a 12 do corrente mez.

Convida-se tambem os socios atrazados a fazerem o pagamento de suas mensalidades, afim de poderem frequentar a partida.

Lages, 25 de Janeiro de 1907
José Castello
1º Secretario

O Thema

Do Enr. A. Ramos

Bastante resolvido a não voltar mais ao assumpto que nos trouxe a discussão, escrevi o Terminando; porém, obtendo como resposta um terrivel e pretencioso Ao Sr Moacyr, onde diz que fui desmorteado, que não tenho competencia para criticar artigos litterarios de quem quer que seja...

S. S. afirma que o meu Terminando foi uma descompostura; pois mesmo desleixo, o que protesto, não descau a lagar quem quer que seja de cobardé; e quanto ao mais, veremos.

Concordo com S. S. que cada um seja livre no modo de pensar; o que eu protesto, com o direito da opinabilidade, é que esses pensamentos sejam mal fundados, que não tenham bases firmes, indestrutíveis, mas onde impero o discernimento, a razão. O que eu protesto em seus artigos, é S. S. afirmar que a mulher é escrava perante a familia, que o homem, (pai, marido, filho, irmão,) trazem a mulher escravizada, zombando de sua fraqueza, de seus bellos sentimentos, etc., etc.

Apresentou S. S. para base de seus argumentos os illustres Clevis e Albuquerque; confesso vos que a minha opinião a respeito a mulher é contrario a desses «immortaes da Academia»; e já por isso não é que em me julgue mais autorisado do que elles, sobre qualquer materia, pois Comte, é philosopho proeminente; mas lá por isso não é que vamos deixar de detestar sua doutrina positivista. Mas as opiniões de Clevis e Albuquerque, como com certeza S. S. conhece, divergem da sua opinião sobre o seu tratado; elles escreveram a respeito a mulher perante a lei; e a mulher perante o povo; e S. S. escreveu a respeito a mulher perante a familia, como acima eu já disse, e como prova com seus mesmos artigos.

Portante, grato ao seu aviso bastante irrisorio, communico-vos que será bastante critico S. S. compilar suas varias theorias com as de clow, e etc.

Agora um pouco de analyse ás suas palavras. «Sublime ente!... Inocente, ingenuo, acha as algemas da escravidão um como lenitivo ás amarguras d'esta vida».

Então, Sr. A. Ramos; para que ente no mundo são as algemas da escravidão um como lenitivo F S. S. faz-me vir a valer!... Sabes o que é ser escravo? E não ter patria, familia, amor, nada, porque tudo lhe roubou a escravidão; e grande dor; e alguma é como uma faca pontaguda a entrar intermitentemente no coração do escravo, a roer-lhe a carne, a fubar-lhe a vida, a loidar-lhe a razão. Sr. A. Ramos, deixa-se de as-tras; suas apreciações têm me lreita lo á bôas gargalhadas.

S. S. afirma que «vendo de labios de mulher lenitivo queixa: «Nós quando nascemos, nascemos já debaixo da escravidão de nossos paes,» etc. etc. um bando de asneiras; mais adiante afirma que a mulher soffra sem dar um genido, como uma cretina; compare, Sr. A. Ramos, confesse a contradicção convega se que ahí ha uma grande asneira, em vez de «uma grande e irrefutavel verdade». Ora, só mesmo a sua ingenuidade infantil.

Quanto parece, S. S. critica os paes por ensinarem o dever a suas filhas, delles, sendo restricção a divertimentos, escravizando as pelo dever.

Quanto aos meus esposos, deixemos para os casos excepcionaes, rarissimos mesmos mas S. S. em seus artigos innocuos abrange a collectividade, não pôe restricção aos seus argumentos.

Basta de analyse por esta vez; mais adiante, caso S. S. volte, o que espero, com mais razoes, e com dissertações, provarei as asneiras de seus artigos. Olhe, Sr. A. Ramos, que o que fica dito não é descompostura; longe de descompor S. S., apresento vos apenas os allejões de vossas apreciações litterarias, prova do

Moacyr.

Secção Liberal

MAÇONARIA 4 E SYMBOLISMO Do symbolismo em a Maçonaria

E' pelo symbolismo que a Maçonaria conserva e traosmitta a sciencia da Antiguidade o segredo das Tradições a moral dos santuarios, a norma social dos homens livres e de boa vontade.

Os Ritos systematizam a Tradição e a Sciencia, desde os remotos conhecimentos do Egipto e da Kaldæa até as normas gualitativas da Grande Revolução Françeza.

Nos Graos está sabidamente descripto o trabalho de todos os Officiaes, do App. ao Sob. Gr. Jusp. Ger. — não somente em sua missão social no mundo profano, como em sua acção interna, effcaz e

conclladora, illustrando o espirito, dignificando a alma, ensinando a conducta aos Iniciados, seus deveres para consigo e para com o proximo, na familia e na sociedade.

Esses ensinamentos e responsabilidades accrescem o augmento de salario, pois o App. só tem a zar pelos deveres inherentes ao 1.º grau, enquanto que ao Sob. Gr. In-p. G. r. — cabe cumprir os ensinamentos e normas dos 33 gg. do R. L.

O-M-ção que falta a algum d'vros deveres, ou que não se preza de seguir os, não fazem do Ritual que lhe confiam, a norma de sua conducta. é não somente negligencia para consigo e para com seus irmãos, como sacrilegio para com a Ordem, — de veno julgar-se deshonrado para consigo e para com a honra, por ter faltado a sua palavra de honra em d'os santos alariz.

Seria louvavel, o augmento de salario fosse de grao em grao, pois, encerrado cada um delles uma parte da missão da Maçonaria, ignorar alguns; é ignorar partes dos deveres que nos abem, é não ter prestado os compromissos todos que constituem nossos deveres para com a familia, a patria e a Humanidade.

Fôra para lesjar ao augmento de salario precedesse ex-ante, em cujo demonstração o candidato comtimento de Grao; o mesmo seria exigido nas frizações. Sei, a principio, seriam mais penosos os trabalhos das frizações; os officios que aviriam para a Ordem, seriam, porém, incontestavelmente os irmãos dos proveitos de tal systema.

Bastava, frequentassem os irmãos assiduamente as sessões de instrução, — em as quaes se aprendem proveitosas noções, — e fossem ellas mais frequentes e dos diversos Graos.

O Symbolismo é a sciencia e a chave das relatividades entre o Vozivel e o Invisivel. Tudo symbolismo apresenta analogias, — porque o symbolismo é tambem modo intuitivo e particular de desenvolver a intelligencia, — pela meditação, pelo raciocinio, pelo estudo analogico da Natureza.

Na Maçonaria, os objectos que se nos apresentam a contemplação, tem symbolismo caracteristico, synthetico, a um tempo velando e revelando principios, verdades scientificas ou moraes, — em accção eloquente, instigante e vitorioso, através dos tempos, das luctações, dos mysterios.

No CYRILLO encontra-se bisnagas e contextis de cores diversas.

Th. de Castro

Discurso pronunciado pelo sr. Thiego de Castro, em Florianopolis, por occasião da sessão funebre realizada no dia 2 de Novembro na «Regeneração».

Veneravel Mestre! Ermas. Sras. Irmãos!

Não, Ven. M., nós não vivemos d'essa Gehena, nem voltaremos a Nirvana. Nós somos um fructo da creação eterna, uma pedra preciosa a lapidar nas officinas do Trabalho, uma consciencia emergindo do inconsciente, uma alma que desabrocha para as bellezas inenarraveis do Invisivel, para a perfeição infinita do Creator.

Somos fracos, sim, e vivemos combatidos, porque voluntariamente não enthesouramos o rosario das virtudes e cedemos ainda ao impulso das paixões a nobreza do dom precioso da vida, que nos foi dada, não como facultade de gozo, mas como instrumento de progresso. O espirito que se despoja do orgulho, da vaidade e da concupiscencia, exalta-se por si mesmo, cresce n'uma atmosphera consoladora, sobe na espiral da graça e aproxima-se iniludivelmente d'essa Força Intangivel de onde irradia a vida e a belleza moral.

Essa fraqueza nossa é o vinculo que nos prende a materia, não para que sejamos por ella subjugados mas para que, como artifices dos nossos proprios destinos, a amoldemos pela razão e pela consciencia á obra da nossa regeneração. Nas mãos do artista o barro vil se transforma em precioso vaso; o lavrador colhe a loura espiga do trigo onde outr'ora só ircejavam cordas.

Não creio, respeitaveis irmãos, que uma tão sublimetarefa se possa escutar e cumprir no curto espaço d'esta existencia.

A infinidade dos astros que rolam no espaço, da qual já podemos contar 30 milhões, nos revela a prioria colossal vastidão da obra divina. Não lizem esses astros na profundidade incommensuravel dos espaços senão para alluminarem outras tantas humanidades mais perfeitas ou mais rudimentares do que esta, que tão rudimente bruceja na escabrosa terra. Todas essas

humanidades cumprem um destino, fazem parte da criação, contornam o radioso centro da vitalidade e para elle se encaminham. Em alguma parte ou em toda parte deve existir esse Impponderavel, esse foco immenso de Luz, de Justiça e de Amor, que celebra na eternidade a aspiração suprema do ideal humano.

Pois bem, vol-o, afirmo eu, n'essa immensa obra que acuclos sem fim armazenam, não podemos viver apenas um minuto entre as duas infimidades. Seria negar a Sabedoria do Creator e a sua misericórdia se os nossos males de hoje não fossem uma necessaria reparação do passado, se o merito das nossas obras pericessem com a materia nos humbres da morte. Viri. Is. que cultivamos, afflicções que fruimos, martyrios que suportamos, esforço intellectual e moral a que firmos para nos se perfeição, não são caridosas que entendemos — não podem ser em absoluto obras mortas para a Morte como mortas ficam sendo para a Vida.

Jamais! Por traz d'essa mysteriosa passagem que a todos leva para o Alem — uma outra vida palpitará por certo, mais rorida para o amor. E se a Sciencia, essa sciencia, que nós, pequentinos serca, julgamos ser tudo e não é mais do que a summa dos nossos proprios conhecimentos, se essa sciencia, digo, não comprova ainda esta verdade por dilação mathematica — porque, meus respeitaveis irmãos, os nossos olhos e o nosso tacto — tria miseriam humana — são grossos instrumentos, rudes de mais para ver e para apalpar até mesmo a materia imponderavel.

Entretanto, a logica da Creação falla-nos directamente á consciencia e arrebatu-nos a alma com indizível esperança para o glorioso mysterio da Alem — Tumulo, d'onde surdem séres carinhosos que nos precederam, mas que nos amam ainda com o mesmo affecto intensivo, que invivivelmente morriem para nós, nos acompanham nas nossas attribulações; choram nas nossas maguas e nos esperam com carinho.

(Continua)

MAGRINAS Nossa Bellina Foucalem machinas de costura e 30.000. — Escribas appo colheitas em metal haem 20.000

O IMPARCIAL

O ESTADISTA

CANÇONETA POLITICA

Redigida a F. A. da Evolução

(Musica do Matuto do Piahy)

O Chicuta o abyssinjo
Ao Congresso já quer ir
Para servir de palhaco
E fazer o povo rir

Preparando seus discursos
Projecta grande figura;
Matinando e sonhando
Diz logo que não se apura.

E na roda dos amigos
Diz tudo que vai fazer
Vomitando logo ascuras
Tem medo de se perder.

— E vai dizendo:

Já fiz gente à caniveto
Engrossando o seu Richard
Preparando o terrenho
Para logo ir rnelhar

No Congresso do Estado
Fardado de grande gala,
Tirando minha photographia
Terei ás costas a mala.

Tendo a mala com livros
Perdo do governador
Elle comigo dirá:
Este magro é doutor...

Levo herbas cá da terra
E mostro logo aos collegas,
E si alguém cubical-as
Quem come é cá o degas.

Das Posturas o meu Codigo
Tão claro como o Sol,
Vou mostrando, digo logo,
São coisas do Knob...

Prosando c'o seu Richard
Direi logo o que eu sou,
E á por todas essas cousas:
Que ao Congresso eu já vou.

Fique sabendo, direi,
Ao meu bom governador,
Fui á superintendencia
Per ser falsificador.

Até titulos de electores
Já mandei falsificar,
Pagando ao Zé Brim
Para no caso enlar.

Negro bom no engrossamento
Sou fumero Autonomista
Lá na minha região
Sou o melhor governista

No festejo do governo
Pinjei o careco, o sete,
E mostrando logo a todos
Que si entro ninguém se mete.

Disse que o homem em damnado
Grande merito já tinha
Filho d'aquella região
Que tem Lagos por timba.

E lá na minha villinha
Sou o tonfo do Mariano
Não sendo fui de cabresto
Só deixo ficar um anno.

Tenho o meu bom recato
Fardado de Nacional
Com o bonet na cabeça
Paizes um marechal.

Quando vim na capital
(Não foi por ser eu jumento)
Enverzei a minha cartola
E fui fazer um sortimento.

Leia, meu governador,
Todos os meus relatorios,
Que já tenho apresentada
E veja que palavrórios

Em um delles já eu disse:
Um anno já é passado
Que nas ruas da villinha
Não se vê n' m'bragado.

E assim foi ensaiando,
A historia prophetisando;
Foi crescendo, foi crescendo,
E sempre se animando.

De tal sorte que o Chicuta
Com mania de Estadista
Fiz o ensaio da missão
E de grande progressista.

E os amigos habbaques
O ensaio apreciara
Com suas bocas abertas
Até o entenciam

E de conta já fazendo
Que do volta já tem vindo
Den papel a um amigo
Para ir o inquirindo.

— Na abertura do Congresso
(Perguntou-lhe o seu amigo)
Como o chefe se sahio?
— Ora isto... foi comigo.

Do Congresso ao porteiro
Disse: tudo eu assumo;
Puchei da sobre-casaca
Um pedacito de fumo.

Dei-lhe: Toma meu amigo
Agora diga em segredo
De que geito é que se entra
Na porta deste degredo.

Que não sei si é politica
Que lhe chamma de Congresso;
O facto é que eu não sei
De que geito é o ingresso.

E o porteiro foi cedendo
Experimentando o fumo
Já gostando bem de mim
Do bom trato que costume.

Abriu logo uma porta
E foi logo me mostrando
Com ares de capadocio
E disse-me: vá entrando...

E tocou-me para diante
Na grande sala escura;
Disse cá a meus botões
Negro... agora já te apura...

E o diabo do porteiro
Vendo-me já atrapalado
Deu grandissima risada
E disse com tom mudado:

— Vá entrando, vá entrando
Vá entrando sem receio
Vá entrando, vá entrando,
Pela porta aqui do meio.

E eu já lá fui entrando
Como um mono assustado
E não quiz ir adiante
Ficando bem sentido.

Apontando-me uns chiqueiros
Disse-me o tal porteiro
Ali é sua bancada
Seu matuto fumero...

Desde logo recordei
O meu grande discurso
Raciando em alta voz
Procurando meu recurso.

E depois de tudo isso
O porteiro se deitou
E dali a poucas horas
O bruto já resannou.

Assim elle já dormia
Com muita felicidade,
Fazendo me recordar
Do nosso velho andrade

Fui chegando, fui chegando,
Com elle já fui brincando
E logo foi se acordando;
Desde logo assim cantando:

(Musica do Bahiano)

«Esteja quiéto, esteja quiéto, es-
[teja quiéto]
Seu fumero, seu fumero, sen-
[vergonha]

«Esteja quiéto, esteja quiéto, es-
[teja quiéto]
Vá p'ra rua, sen cara de egonha...
(Volta a musica do Matuto)

Já vistes meus amigos
Que sou peor que martello,
Mato, trijo, prondo aquélle
Que contar as Castello...

Em confiança dos amigos
Esta scena represento.
Si o Castello lá souber
E já sei que fue fomento.

Vou embora, vou embora,
Para cesa me apromptar
E em Julho partirei
Pro Congresso legislar

Um projecto estapendo
Tenho já nas minhas alças
Prohibido em todo mundo
A usar o homem calças.

Si não for muito feliz
Com caracter de mole
Meu amigo já engrosso,
Prohibindo a argela...

E foi embora. Os amigos ficaram
commentando uns e rindo outros.



José Brim

NA CASA DO ABILINHO

Por peças muito
reduzidas encontram
se os seguintes at-
ligas:

Farinha de Banana
Lactea
Maise e
Bolachinhas «Leal Santos»
de Pernambuco

PILULAS
Bauffiveira
Rosadas
Bristol
Ayer.

Emulsão Scott
Legitima

Lugolina
Óleo de Balsa
Óleo de Ricino

Balsamo Homogéneo
Pastilhas de Richard
Confeitos contra lombrigas
Cacemilla Rauliveira

Histogenol
Este medicamento é effi-
caz para combater anemia
profunda, molestias do pei-
to, tísica e tosses.
— Vinho reconstituente
— Creolin — muita bicheira

Salamargo
— Essencia maravilhosa
— Gratia Probalum
— Sal de Fructas

Paim Espeller
preparado allemão, infalli-
vel contra dores rheumati-
cas e outras molestias agu-
das.
— Sabão Rauliveira
— Purgantes completo
— Agua Florida legitima

CHÁ PRETO
Chá verde
Canella, Cravos, Pl-
mentos do Reino, No-
ses Moscadas.
— Gomia Arabica

— Pós para curar molestias
diversas dos animaes.
— Remedio para curar
diarrheas dos terneros.
E' infallivel.

Amidon
Assucar refinado, tur-
biuado
Assucar crystallisado
Café superior

Óleo para machina, legitimo.
Azetodas

Aselle doce, para saladas.
Couserva Pickler
Ameixas
Carpacellos Suissos
— Irrigadoras com te-
bos de borracha.

